



Crédito: Lucas Nogueira

CAPIM-BRACHIÁRIA

O capim-braquiária, *Braquiaria decumbens* (sinonímia *Urochloa decumbens*), é uma importante forrageira para muitas regiões do Brasil. Destaca-se por apresentar excelente adaptação a solos ácidos e de baixa fertilidade, fácil estabelecimento e considerável produção de biomassa durante o ano, proporcionando excelente cobertura vegetal do solo. Porém, quando deixa de ser uma forrageira e se torna uma invasora em áreas de pastagens e culturas, os prejuízos são acentuados, devido à sua agressividade e resistência.

Entre os fatores que facilitam a sua adaptação pode-se citar o intenso e profundo sistema radicular e a alta capacidade de rebrotar após fogo. Outra importante característica é a grande produção de sementes viáveis, em duas ou três florações por ano. As sementes apresentam dureza tegumentar, podendo germinar no momento em que caem no solo ou permanecer dormentes por meses.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

A *Brachiaria decumbens* é originária da África e tem sido amplamente disseminada pelas regiões tropicais do mundo, devido às suas qualidades como forrageira. É uma gramínea largamente utilizada no Brasil, principalmente nas áreas dos cerrados, bastante resistente à seca e adaptada a regiões tropicais úmidas, como a Amazônia Legal.

CARACTERÍSTICAS

O capim-braquiária é uma planta perene, com 60-100 cm de altura, sub-ereta, robusta, geniculada em alguns dos nós inferiores e pouco radicante. Os rizomas apresentam-se na forma de pequenos nódulos e emitem grande quantidade de estolões, bem enraizados e com pontos de crescimento protegidos (rizomas, gemas axilares).

As folhas são lanceoladas ou linear-lanceoladas, eretas, planas, com 10-15 cm de comprimento e 15 mm de largura, macias e densamente pilosas.

A inflorescência é formada por 1-5 racemos de 20-100 mm de comprimento. A ráquis apresenta 1,5 mm de largura. O florescimento da espécie é precoce e suas sementes apresentam dormência de até 12 meses. Tal condição dificulta o controle do banco de sementes do solo e eventual erradicação da espécie.

Apresenta também propagação vegetativa através de rizomas e estolões, conferindo um grande poder de disseminação, uma vez que a planta-mãe é capaz de gerar dezenas de outras plantas.



Crédito: David Eagles

Inflorescência de *Brachiaria decumbens*.

CICLO REPRODUTIVO

O ciclo de vida do capim-braquiária compreende as fases vegetativa, de alongamento de colmos e reprodutiva:

- Fase vegetativa: Inicia-se na germinação da semente e emergência da plântula. A seguir, a planta passa pelas fases de desenvolvimento da área foliar e perfilhamento.
- Fase de transição ou alongamento de colmos: consiste em uma fase de transição do período vegetativo, no qual produz folhas e perfilhos, para o período reprodutivo. Nessa fase a planta muda sua estrutura e arquitetura, e inicia o alongamento de colmos e a emissão das folhas bandeira para enchimento dos grãos da inflorescência. Também é chamada de fase de emborrachamento.
- Fase reprodutiva: nessa fase não ocorre mais emissão de novas folhas. Todos os assimilados da planta são destinados ao enchimento e maturação de grãos na inflorescência.

DANOS

A presença do capim-braquiária pode interferir no processo produtivo, principalmente das culturas de cana-de-açúcar, milho, arroz, café, soja, algodão e citros, competindo pelos recursos do meio, principalmente água, luz e nutrientes, liberando substâncias alelopáticas e atuando como hospedeiro de pragas e doenças.

Sérios problemas ocorrem em lavouras de soja na região Centro-Oeste do Brasil e em lavouras de cana-de-açúcar no estado de São Paulo. Em áreas de citros infestadas, o desenvolvimento das plantas é retardado, sugerindo efeito alelopático negativo. Na cultura do milho, por exemplo, a invasora chega a provocar quedas de 30 a 80% da produção.

Na cana-de-açúcar, a interferência negativa resultante da presença da planta daninha pode causar reduções na quantidade e na qualidade do produto colhido, diminuir o número de cortes viáveis, além de aumentar os custos de produção em cerca de 30% para cana-soca e de 15 a 25% para cana-planta. Além disso, proporciona outros aspectos negativos, como decréscimo da longevidade do canavial, redução da qualidade industrial da matéria-prima e dificuldade nas operações de colheita e transporte.

CONTROLE E MANEJO

O capim-braquiária vem se tornando uma planta de difícil controle nos campos agrícolas, principalmente onde foi utilizada inicialmente como forrageira, em virtude da sua capacidade de disseminação e agressividade.

O capim-braquiária pode ser eliminado por controle preventivo, cultural e químico. Estes controles apresentam vantagens e limitações e demandam o uso simultâneo de, no mínimo, duas práticas complementares:

- Preventivo: utilização de mudas de cana livres de disseminulos das plantas daninhas; manutenção de canais de vinhaça ou de irrigação livres de plantas daninhas; limpeza de equipamentos agrícolas; utilização de torta de filtro ou composto orgânico livre de plantas daninhas; limpeza de áreas adjacentes que possam produzir sementes.
- Cultural: utilização de cultivares de crescimento mais rápido; diminuição do espaçamento, permitindo um sombreamento precoce das entrelinhas de cultivo, dificultando a germinação das plantas daninhas; escolha de variedades de cana adaptadas às condições locais; rotação, sucessão de culturas intercalares; manejo da palha e capinas, com o uso de cultivadores.
- Químico: é o controle mais utilizado em canaviais em função da praticidade, alta eficiência, baixo custo e rapidez, tendo em vista a grande extensão das áreas de cultivo. Para o sucesso do controle químico é necessário o conhecimento profundo da fisiologia dos herbicidas na planta, dos fatores envolvidos na seletividade e do comportamento dos

herbicidas no solo. Os herbicidas utilizados na cultura da cana são, de modo geral, aplicados na pré ou pós-emergência da planta.

O manejo da palha residual da colheita, juntamente com o uso combinado de herbicidas, é técnica eficaz para o controle das plantas daninhas. A utilização de herbicidas pré-emergentes com atividade residual prolongada é um dos fatores que determinam grande eficiência no controle de plantas daninhas durante o período crítico de competição. Portanto, para soqueiras, cuja aplicação é realizada em período de estiagem, é fundamental que o herbicida apresente características físico-químicas que permitam sua disponibilidade para o controle até que as precipitações se regularizem; conseqüentemente, o produto deve ter um efeito residual suficiente para suportar o período seco até o início das chuvas.

O controle do capim-braquiária em pós-emergência tardia é uma técnica quase sempre indispensável, pois plantas remanescentes do primeiro controle podem causar problemas de competição na rebrota da cana-de-açúcar. Esta aplicação deve ser feita quando o capim apresentar intenso perfilhamento e antes que os estolões estejam completamente formados e as sementes maduras.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

A cultura da cana-de-açúcar exerce importante papel na economia brasileira, principalmente devido à grande produção alcançada nos últimos anos. Os elevados valores obtidos colocam o Brasil como líder mundial nas agroindústrias de açúcar e álcool. A infestação de plantas daninhas é um dos principais fatores bióticos presentes no agroecossistema da cana-de-açúcar que interferem no desenvolvimento e na produtividade da cultura. O capim-braquiária, na condição de planta daninha, pode trazer muitos prejuízos para a agricultura, por encarecer as práticas culturais, reduzir o valor da terra, reduzir a biodiversidade, dificultar o manejo da água e também interferir na operação de colheita. Além disso, pode ocasionar problemas sociais, relacionados à saúde humana e ao meio ambiente, por motivar o uso indiscriminado de produtos químicos.

Literatura consultada

Abreu, J. G. **Glyphosate e nitrogênio no controle de *Brachiaria decumbens* Stapf em capineiras**. 2005. 132 p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.

Alves, S. N. R. **Efeito residual de herbicidas aplicados em pré-emergência em diferentes condições de restrição hídrica no solo na cultura de cana-de-açúcar**. 2010. 126 p. Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, 2010.

Kissmann, K.G. **Plantas infestantes e nocivas**. 2. ed. São Paulo: BASF, 2000. 722 p.

Kuva, M. A. et al. Períodos de interferência das plantas daninhas na cultura da cana-de-açúcar. III – Capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*) e capim-colonião (*Panicum maximum*). **Planta Daninha**, Viçosa, v. 21, n. 1, p. 37-44, 2003.

Nogueira, B. ***Brachiaria decumbens*: Ainda uma boa opção?** Lavoura 10, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<https://blog.aegro.com.br/brachiaria-decumbens/>>. Acesso em 18 set. 2021.

Pereira, L. E. T.; Bueno, I. C. S.; Herling, V. R. **A dinâmica do crescimento de plantas forrageiras e o manejo das pastagens**. Grupo de Estudos em Forragicultura e Pastagens, Pirassununga, 2016. 78 p.

Vilela, H. **Série Gramínea Tropical - Gênero *Brachiaria* (*Brachiaria decumbens* - Capim)**. Portal Agronomia, 2021. Disponível em: <http://www.agronomia.com.br/conteudo/artigos/artigos_gramineas_tropicais_brachiaria_decumbens.htm>. Acesso em: 18 set. 2021.

Xavier, D. F.; Carvalho, M. M.; Botrel, M. de A.; Vilela, D. **Características e potencialidades de pastagens de braquiárias para produção de leite**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002. 31 p. (Série Documentos, 87).